

Dossiê: “Teoria Crítica e Educação - 25 anos”

Os artigos, que integram o Dossiê “Teoria Crítica e Educação – 25 anos”, apontam para a necessidade de estudos capazes de compreender e re-significar a educação atual. São diversas temáticas trazidas pelos autores, e que lançam um olhar atento sobre aspectos que constituem o intrincado cenário da sociedade atual. As pesquisas, expostas aqui, realizam diagnósticos do presente, ao mesmo tempo em que revitalizam análises críticas sobre a educação, elaboradas a partir dos escritos dos pensadores da Teoria Crítica da Sociedade.

Os artigos deste Dossiê foram apresentados e debatidos como conferências, exposições em mesas-redondas e comunicações científicas no “X Congresso Internacional de Teoria Crítica: tecnologia, violência e memória”, realizado na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, entre os dias 10 e 14 de outubro de 2016¹. O Congresso foi promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa “Teoria Crítica e Educação”, vinculado aos Programas de Pós-graduação em Educação da UFSCar, UNIMEP, UNESP/Araraquara, UFSC, UFES, UFLA, UEM, PUC/Minas, UNESP/Bauru, USF e UNESC². A coordenação local do Evento foi realizada pelos Professores Doutores da UFSCar, Antônio Álvaro Soares Zuin (coordenador geral do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação) e Luiz Roberto Gomes. A temática central que orientou o Congresso – Tecnologia, Violência, Memória foi abordada e debatida especificamente na Conferência de Abertura do Congresso pelo Prof. Dr. Bruno Pucci, nas conferências dos professores-doutores, Michael Löwy, José Antonio Zamora, Rodrigo Duarte e Miguel Vedda e na mesa-redonda composta pelos professores-doutores Marcos Nobre e Oswaldo Giacoia Jr. Os eixos teórico-metodológicos, vinculados à temática central, e que orientaram as cinco conferências de pesquisadores, seis mesas-redondas e as Comunicações e os Pôsteres dos participantes do Congresso, foram os seguintes: Teoria Crítica e Educação; Comunicação e Indústria Cultural; Estética e Experiência Formativa; Teoria Crítica, Ética e Formação; Linguagens visuais e Formação; Teoria Crítica, Cultura Digital e Formação; Teoria Crítica e Psicanálise; Teoria crítica da tecnologia; Teoria Crítica e Literatura e Teoria Crítica e Ciências Sociais. No contexto das reflexões do referido Congresso, nós selecionamos para o Dossiê “Teoria Crítica e Educação – 25 anos”, os artigos que problematizam o sentido da formação hoje, no âmbito dos resultados das pesquisas atuais realizadas no campo da teoria crítica e educação.

Cabe-nos ressaltar, no contexto da apresentação desse Dossiê, a trajetória de mais de 25 anos do “Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação”. O Grupo iniciou suas atividades em agosto de 1991, na UFSCar, sempre vinculado ao Departamento de Educação e ao Programa de Pós-graduação em Educação desta mesma Universidade. O Grupo desenvolve atualmente suas atividades de pesquisa em oito sedes: na UFSCar (1991), na UNIMEP (1996), na UNESP-Araraquara (2000), na UFSC (2011), na UFES (2011), na UFLA (2012), na UNESC (2013) e na PUC-Minas (2014). Ele congrega

¹ Conferir as informações completas do X Congresso Internacional (programação, relatório científico e caderno de anais) no site do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, disponível em www.teoriacriticaeeducacao.ufscar.br.

² UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, UNESP/Araraquara – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, UFLA – Universidade Federal de Lavras, UEM – Universidade Estadual de Maringá, PUC/Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, USF - Universidade São Francisco, UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

vários outros doutores pesquisadores em diversas regiões do Brasil, além de manter cooperação internacional com vários pesquisadores do exterior. O líder do Grupo de Pesquisa, desde sua fundação era Bruno Pucci (UNIMEP). A partir de abril de 2015, Antônio Álvaro Soares Zuin (UFSCar) e Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória (UNESP-Araraquara) foram escolhidos respectivamente como líder e vice-líder do Grupo de Pesquisa. A coordenação atual da sede UFSCar é feita por Luiz Roberto Gomes (UFSCar).

Nesses mais de 25 anos de atividades, o Grupo já realizou 10 Congressos, sendo 3 nacionais e 7 internacionais. Em decorrência dos eventos científicos realizados e das pesquisas desenvolvidas, já foram publicados mais de 400 artigos, 100 livros e 300 capítulos de livros em revistas e em editoras de seletiva política editorial. Somam-se ainda, à produção científica do Grupo, mais de 250 dissertações de mestrado e 100 teses de doutorado orientadas pelos pesquisadores doutores de diversas instituições do Brasil. Várias traduções de textos originais em Alemão e Inglês também fazem parte do trabalho desses pesquisadores. Em termos de pesquisa, o Grupo já desenvolveu 10 projetos institucionais, com o envolvimento de pesquisadores de várias partes do Brasil. Os cinco primeiros projetos intitulavam-se “O potencial pedagógico da Teoria Crítica” (I, II, III, IV e V); foram desenvolvidos de agosto de 1991 a fevereiro de 2002; e tinham como objetivo geral investigar as contribuições teórico-metodológicas da Teoria Crítica da Sociedade e, a partir desses elementos, explorar seu potencial formativo. Atualmente, conceitos-chave elaborados pelos pensadores frankfurtianos, tais como indústria cultural, formação e semiformação estão sendo re-avaliados, em função do modo como as mediações da cultura digital os reconfiguram.

Cabe-nos, agora, apresentar um breve resumo dos 8 artigos que integram o Dossiê. Os dois primeiros artigos são de pesquisadores estrangeiros. O primeiro, “Los movimientos migratorios de los refugiados: un análisis a la luz de la teoría crítica”, do Professor Doutor José Antônio Zamora, do Instituto de Filosofia CSIC de Madrid – Espanha, argumenta, na forma de um diagnóstico crítico, que a recente crise dos refugiados produzida pelo fechamento das fronteiras europeias, aos demandantes de asilo político provenientes da Síria e de outras zonas de conflitos bélicos, representa o ponto culminante do regime migratório neoliberal e, ao mesmo tempo, seu ponto final. Trata-se, segundo o autor, de uma evidente crise do sistema capitalista e uma revelação do fracasso do projeto político europeu dos direitos humanos. O segundo, da Professora Doutora Andrea Díaz, Professora da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNCPBA), reconstrói a noção de formação como problema central da Teoria Crítica. Nesse sentido, a autora examina a possibilidade de reconstrução do conceito de Bildung por meio dos processos de reprodução simbólica da sociedade. Para tanto, ela examina criticamente o conceito pragmático de mundo da vida, tal como formulado por Jürgen Habermas, a fim de avaliar se nos processos de reprodução simbólica da sociedade se pode justificar uma ideia de formação.

Na sequência, o artigo do Professor Doutor Bruno Pucci, da UNIMEP, “Tecnologia e Violência na contemporaneidade: um olhar da teoria crítica da sociedade” analisa, a partir de fragmentos da obra Dialética Negativa de Theodor Adorno, as tensões e os fenômenos contemporâneos relacionados à problemática da tecnologia e violência. Segundo o autor, o desenvolvimento exacerbado das tecnologias neste início do

século XXI tem proporcionado um aumento exagerado da violência nas relações dos homens entre si e propiciado a indiferença de um indivíduo em relação ao sofrimento do outro; de um povo em relação ao destino do outro; e, ao mesmo tempo, tem debilitado a memória dos momentos de dor e de opressão, a memória dos mortos.

Outro interessante texto, do Professor Doutor Antônio Álvaro Soares Zuin, da UFSCar é o artigo “O YouTube e o Cyberbullying de alunos contra professores *around the World*”, aborda o modo como alunos praticam cyberbullying em relação a seus professores por meio de imagens gravadas por telefones celulares, as quais são postadas no sítio de compartilhamentos de imagens e comentários chamado YouTube. O autor analisa os vídeos postados por alunos de três diferentes países (Brasil, Portugal e Inglaterra), cujas imagens se referem a situações vivenciadas com seus respectivos professores. Trata-se, segundo o autor, de indícios de transformações radicais que estão ocorrendo em relação ao modo como os alunos identificam o professor como uma autoridade pedagógica.

Na sequência, o artigo do Professor Doutor Luiz Roberto Gomes, da UFSCar, “Hermenêutica Objetiva e Pesquisa Empírica em Educação: a experiência com os estudos de sala de aula em Frankfurt am Main”, apresenta os resultados de uma pesquisa de pós-doutorado realizada na Alemanha. A partir dos conceitos que fundamentam o processo pedagógico (educação, instrução e formação), e da formulação de uma teoria pedagógica com base empírica, operada com o referencial teórico epistemológico da Hermenêutica Objetiva, o artigo aborda a situação atual da formação política nas escolas públicas alemãs. Como resultados, três aspectos gerais se destacam: 1) As análises sobre a metodologia da Hermenêutica Objetiva apontam a pertinência desse tipo de investigação na Educação, se o propósito for evidenciar os aspectos imanentes do processo pedagógico; 2) As reformas recentes na política educacional alemã indicam o processo de instrumentalização do ensino e empobrecimento da formação em termos sociopolíticos; 3) A reconstrução empírica das aulas de política no ensino público alemão evidencia a superficialidade do conhecimento, o autoritarismo pedagógico, as práticas pedagógicas pseudo-democráticas; além da instrumentalização e judicialização da política, como temática de ensino.

O próximo artigo, do Professor Doutor Ari Fernando Maia, da UNESP de Bauru, “Aceleração e Educação: reflexões pontuais sobre a temporalidade na escola” analisa, a partir da teoria da aceleração de Harmut Rosa, do conceito de Experiência em Benjamin e da Frieza Burguesa em Gruschka, o impacto do irrefletido processo de aceleração do tempo na escola. Para o autor, pensar o tempo na escola de forma crítica implica olhar além das temporalidades parciais e fragmentárias que nela se manifestam sob a forma de ciclos, períodos, séries, ritmos, etc., mas mantendo a busca pelo sentido ainda possível para uma articulação temporal com os objetos culturais que herdamos do passado, com nossa própria experiência e capacidade de produzir tanto sincronizações como dessincronizações significativas.

O artigo, da Professora Doutora Luciana de Azevedo Rodrigues e do Professor Doutor Márcio Norberto Farias, ambos da UFLA, “Formação estética de professores: uma leitura do filme ‘La nuit américaine’”, aborda a importância do estudo das imagens cinematográficas na formação de professores. Para tanto, realiza uma leitura crítica do filme “A noite americana”, dirigido por Francois Truffaut. Discute ainda, no contexto dos cursos de licenciatura, como a atenção das pessoas e dos alunos

tem sido ocupada por imagens audiovisuais, que funcionam como substitutos da sua realidade.

Por fim, o artigo do Professor Doutor Alex Sander da Silva, da UNESCO, Christian Muleka Mwewa, da UFMS e Gladir da Silva Cabral, da UNESCO, “Narratividade, Memória e Experiência: anotações em contos afro-brasileiros” analisa potencial pedagógico-formativo de narrativas afro-brasileiras, na perspectiva de uma educação para as relações étnico-raciais. Trata-se de um estudo teórico-conceitual, no contexto da teoria crítica, que traz as narrativas, memórias e experiências da cultura afro-brasileira nos contos de uma mãe de santo, Beatriz Moreira Costa (Mãe Beata de Yemonjá).

Que a leitura, as reflexões e as críticas aos textos aqui apresentados contribuam na direção de uma análise crítica da sociedade atual em que vivemos, e nos ajudem a examinar criticamente o sentido da Educação no Brasil.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luiz Roberto Gomes - UFSCar
Profa. Dra. Luciana Azevedo Rodrigues - UFLA
Prof. Dr. Alex Sander da Silva - UNESCO